

## **ALGUMAS PALAVRAS INTRODUTÓRIAS**

**Artur Fernandes Costa**

*Presidente da Comissão Organizadora*

*IX Jornadas Novos Paradigmas da Proteção Civil*

*Exponor | Matosinhos (Portugal)*

*18 de maio de 2019*

Muito bom dia!

Vamos iniciar os trabalhos destas IX Jornadas Novos Paradigmas da Proteção Civil e International Meeting on Forest Fires in Europe e a minha primeira palavra vai para todos vós.

São muitas geografias de onde viemos e o meu desejo é que, no final, nos sintamos recompensados do incómodo da deslocação e da ocupação de tempo que poderia ter outro destino talvez mais interessante.

Aos nossos amigos vindo de outros países e continentes, o desejo de que também desfrutem de uns dias bons e que possam visitar a magnífica cidade do Porto.

O tema de hoje dá continuidade ao que desenvolvemos na edição anterior das Jornadas PROCIV, em Vale de Cambra, e que se debruçou sobre os trágicos acontecimentos de 2017, em Portugal.

À data, pensámos que o assunto dos incêndios florestais e rurais se teria esgotado mas, em 2018, a realidade voltou a ultrapassar todas as previsões e o pior estendeu-se a outros países. Na Europa os casos mais relevantes são na Grécia, no Reino Unido e na Suécia, mas poderíamos citar muitas outras situações ocorridas um pouco por todo o mundo.

O que se passa? O que está a acontecer? Porquê? Estamos preparados?

Hoje temos o privilégio de ter connosco intervenientes diretos nos vários teatros de operações citados, incluindo o português. Ouviremos com muita atenção os relatos das suas vivências, as suas visões e as suas experiências, a que juntaremos a perpectiva de alguns especialistas com larga experiência.

Iremos também falar de incêndios de 6.<sup>a</sup> geração e ver como é que a União Europeia, através do Mecanismo Europeu de Proteção Civil se prepara para lidar com a situação e que benefícios se esperam daí.

Em relação a Portugal, vamos ter a oportunidade de fazer um balanço do que foi feito desde 2017 para combater este enorme flagelo, e foi muito, com resultados que também esperamos ver apresentados.

Temos ainda dois Senhores, com letra maiúscula, que nos vêm falar de matérias importantíssimas, ainda durante a manhã, e que me permito destacar:

Em primeiro lugar, o Professor Doutor Luciano Lourenço, ilustre catedrático da Universidade de Coimbra, referência portuguesa no estudo da relação entre o clima e os incêndios, com vastíssimo trabalho publicado. Irá explorar na sua conferência plenária a problemática das alterações climáticas e das suas implicações para os incêndios florestais.

Depois, o Senhor Göran Schnell, homem que dedicou 47 anos da sua vida profissional ao serviço dos Bombeiros Suecos e que, nessa qualidade, acumulou também variados cargos de grande visibilidade e responsabilidade cimeira em organismos internacionais, incluindo as Nações Unidas e a NATO, para além obviamente da Suécia, seu país. O senhor Eng.º Göran Schnell vem falar-nos dos desafios do futuro. Dos desafios para a Proteção e o Socorro e para as organizações que aí operam, num mundo em mudança contínua.

Minhas senhoras e meus senhores, não me quero alongar.

Contudo, devo fazer alguns importantes agradecimentos.

Aos nossos ilustres oradores e presidentes de Mesa pela ajuda preciosa que nos dão, em nome da troca de experiências, do conhecimento recíproco, da contribuição para a compreensão de uma realidade que nos espanta e nos transcende.

À Redifogo e seu sócio-gerente Eduardo Gouveia, que mais uma vez nos apoiaram e nos ajudaram a custear algumas despesas da organização.

À PAFO (Associação Lusófona de Proteção contra Incidentes, Acidentes e Desastres) e ao seu presidente, Cmdt. Pedro Rios, que nos desafiou para juntarmos o nosso projeto ao do The Safe Expo e que ajudou a criar condições para estarmos hoje na maior conferência do género já realizada em Portugal.

À FEU (Federação das Associações de Bombeiros da União Europeia), através do seu Presidente Chris Adiers, que funcionou como facilitador na identificação de personalidades para corporizar a nossa ideia e a divulgou internacionalmente.

À Universidade Lusófona do Porto pelo permanente incentivo e apoio que mais uma vez prestou à conferência, desde a sua Administração e Reitoria à sua Direção de Comunicação e Marketing.

Às 20 entidades que nos disponibilizaram apoio institucional, ajudando especialmente na divulgação da iniciativa junto de públicos a que não chegaríamos, seguramente.

Finalmente, aos membros esforçados da Comissão Organizadora, que por aí estão a trabalhar e sem os quais o projeto não poderia concretizar-se. Faço notar que a equipa operacional para hoje é constituída essencialmente por estudantes e professores da Licenciatura em Engenharia de Proteção Civil e do Mestrado em Proteção Civil da Universidade Lusófona do Porto, cumprindo uma tradição mantida desde a 1.ª edição da conferência.

Agradeço de novo a vossa presença, pedindo antecipadas desculpas por algo que possa não correr tão bem como desejaríamos, e dou por abertos os trabalhos em

nome da Universidade Lusófona do Porto, da Associação Lusófona de Proteção contra Incidentes, Acidentes e Desastres e da Federation of the European Union Fire Officers Associations.

Votos de bom trabalho. Votos de boas Jornadas!

*AFC, 18 maio de 2019*